



ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolina Rodrigues; Ana Clara Bacelar Silva; Larissa Rodrigues Gomes; Vitor Jorge
Noronha Levandovski; Vitória Kelly de Lima Castro; Fernanda de Souza Silva.

Centro Universitário de Itajubá – FEPI (a.carolinarodrigues@yahoo.com.br)

Centro Universitário de Itajubá – FEPI (anaclarabacelar@gmail.com)

Centro Universitário de Itajubá – FEPI (rodrigueslari.lk@gmail.com)

Centro Universitário de Itajubá – FEPI (vitornoronhajorge@gmail.com)

Centro Universitário de Itajubá – FEPI (vitoriakelly35@yahoo.com.br)

Centro Universitário de Itajubá – FEPI e Universidade Anhembi Morumbi (fisio.fer@yahoo.com)

Resumo: Atualmente o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se tornado pauta de muitos estudos devido ao grande número de diagnósticos, estima-se que mundialmente 1 a cada 160 crianças são diagnosticadas com TEA. Sendo assim, a abordagem para uma criança com TEA conta com uma equipe multidisciplinar, incluindo o fisioterapeuta que tem como objetivo organizar o tônus muscular, trabalhar coordenação motora, treinar marcha, equilíbrio e adequar o desenvolvimento neuropsicomotor. Portanto, o objetivo do presente estudo é compreender a abordagem fisioterapêutica no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TEA. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando estudos dos últimos cinco anos, de 2019 a 2024, realizado pesquisas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Cochrane, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Web of Science/ISI*, nos idiomas inglês, português e espanhol, com Descritores em Saúde (DeCs): “Fisioterapia”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Habilidades Motoras” e “Desenvolvimento Infantil”. Os artigos selecionados para o estudo foram a respeito da abordagem fisioterapêutica no desenvolvimento motor atípico, ou seja, crianças diagnosticadas com TEA. Foram encontrados 30 estudos, porém, apenas 20 se encaixavam aos critérios e objetivo do atual estudo. Foi possível observar que o fisioterapeuta tem um papel central no processo de desenvolvimento das crianças autistas, principalmente nos aspectos sensório-motoras, que proporcionam ao sujeito habilidades motoras e capacidades coordenativas, contribuindo, assim, para uma melhor interação e comunicação social, trabalhando nos aspectos cognitivos e evitando limitações funcionais. O presente estudo conclui que as crianças com TEA apresentam características que precisam ser detectadas e trabalhadas precocemente na fisioterapia, pois o objetivo principal no tratamento é incorporá-los na prática diária, empregando diferentes habilidades, utilizando a criatividade e a comunicação para alcançar resultados benéficos no processo terapêutico. Portanto, a abordagem fisioterapêutica promove o desenvolvimento de habilidades motoras grossas e finas, aprimora o equilíbrio, a postura e a destreza. Resultando na independência funcional e na qualidade de vida desses indivíduos, sendo



assim, recomendam-se aprofundamento na área para esclarecer possíveis questionamentos sobre abordagem fisioterapêutica no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TEA.

Palavras-chave: “Fisioterapia”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Habilidades Motoras” e “Desenvolvimento Infantil”.